



O MENINO QUE CONTAVA ESTRELAS

3ª EDIÇÃO





Para Elisa, minha mulher.
Para Fernanda e Clarissa, minhas filhinhas.
Para nossa amiguinha Natália,
uma adorável leitora.



ALEXANDRE AZEVEDO

Ilustrações: Toninho Gonçalves



O MENINO QUE CONTAVA ESTRELAS

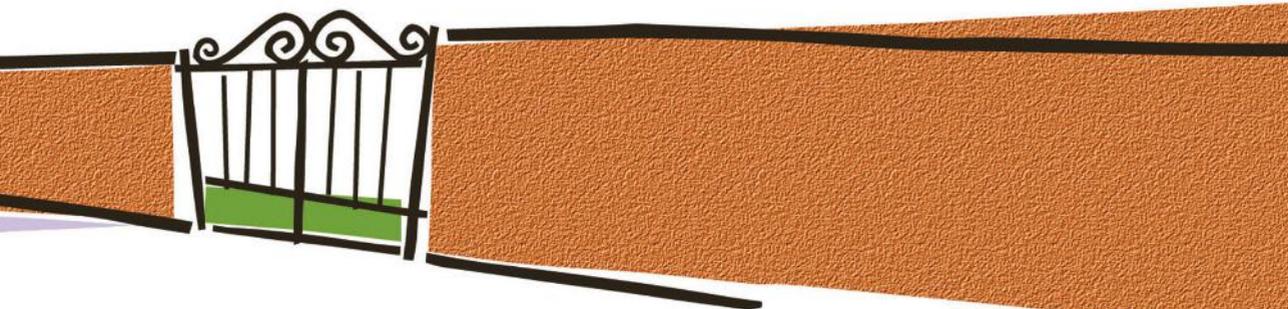


Conforme a nova ortografia

 **Atual**
Editora







Numa noite de céu estrelado, o menino perguntou ao pai:

— Quantas estrelas tem no céu?

O pai respondeu, displicentemente:

— Milhões...

O menino não gostou da resposta:

— Quantos exatamente são esses milhões?

O pai não sabia com precisão:

— Acho que ninguém sabe...

O menino ficou olhando para o céu e, de repente, falou:

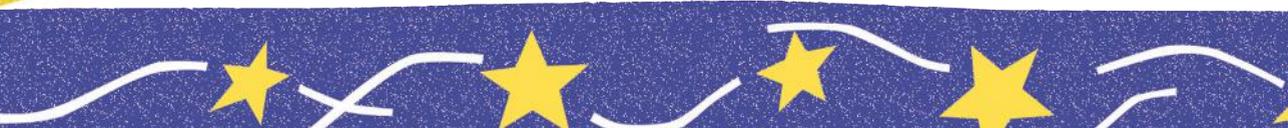
— Pois então eu vou contar!

E começou, com o dedinho apontado para o céu:

— Uma, duas, três...

O pai achou graça ao ver o menino que contava estrelas:

— Cinquenta e uma, cinquenta e duas, cinquenta e três...





A mãe apareceu na varanda, chamando-os para jantar. O pai fez um “psiu”, mostrando a ela o menino que contava estrelas:

— Cento e doze, cento e treze, cento e catorze...

Eles ficaram ali, quietos, quando a filha chegou da vizinha e perguntou o que se passava. A mãe lhe disse baixinho que o menino contava estrelas:

— Mil, cento e dezenove; mil, cento e vinte; mil, cento e vinte e uma...

O tio apareceu para uma visita e estranhou o silêncio deles. Estranhou mais ainda ao ver que o menino contava estrelas:

— Dezesete mil, trezentas e oitenta e nove; dezesete mil, trezentas e noventa; dezesete mil, trezentas e noventa e uma...